



Linha Pedagogia, Currículo y Didáctica en las Ciencias de la Información

Formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia no Brasil

Daniela Spudeit

Mestre em Ciência em Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina e Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora na Graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail danielaspudeit@gmail.com

Nathália Lima Romeiro

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia e Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/ECO-UFRJ). Licenciada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: ntromeiro91@gmail.com

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: francigarces@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A profissão de professor é objeto de estudos em vários campos do conhecimento. Além da Educação, existem pesquisas no âmbito da Psicologia Social, Sociologia das Profissões, entre outros, onde percebe-se que esta profissão passou por variadas fases para sua evolução e estabelecimento de relações com outras áreas. São estas relações desenvolvidas pelos profissionais que contribuem para seu processo de socialização, construção de sua identidade profissional e da consolidação da profissão na sociedade.

É por meio da socialização que a identidade profissional se forma e se constrói sendo influenciada pelo meio, pelas relações, pelas experiências em diferentes contextos e espaços, aspectos que englobam, também, a formação acadêmica e a prática profissional.

O termo profissão é originário da palavra latina *professione* e remete ao ato ou efeito de professar. Infere a este termo um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (TARGINO, 2000). Conforme Freidson (1998, p. 51), profissão refere-se a um “(...) amplo estágio de ocupações prestigiosas e muito variadas, cujos membros tiveram uma educação superior e são identificados pelos saberes específicos acessíveis a seu grupo de educação”. Abbott (1988, p. 8) conceitua como “(...) grupos ocupacionais exclusivos que aplicam conhecimentos mais ou menos abstratos a casos particulares, com o objetivo de resolver problemas para uma clientela”.

Estes grupos são comunidades que compartilham normas, costumes, identidades e interesses específicos em um determinado contexto histórico. Qualquer que seja a forma de definir ‘profissão’, ela é, principalmente, um tipo específico de trabalho especializado de acordo com Freidson (1998). Dessa forma, compreender como a profissão e a identidade do professor se constroem a partir de sua formação docente e de sua experiência com as práticas de pesquisa pode servir como aporte para apreensão dos fatores que favorecem a formação dos conhecimentos e competências dos professores em Biblioteconomia, seja em sua prática docente ou no exercício autônomo de suas atividades de pesquisa.

Pensando neste contexto social, esta pesquisa objetiva analisar a formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia na modalidade presencial e à distância no Brasil em instituições públicas e privadas. Acredita-se que a capacitação docente na área educacional impacta positivamente na formação de bibliotecárias e bibliotecários porque são adquiridas habilidades para construção de conhecimento de forma mais dialógica, aplicação de diferentes metodologias de ensino, melhoria na interação docente-discente e nas relações ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como fundamentos teóricos, a pesquisa pautou-se em dois campos do conhecimento: Sociologia (ABBOTT, 1988; FREIDSON, 1998; DINIZ, 2001; RODRIGUES, 2002) e na Educação (NÓVOA, 1992, SAVIANI, 2009, PENA, 2011, PERRENOUD, 1993) que defendem uma prática docente dialógica e interativa a partir da formação consciente do professor como mediador crítico no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem interacionista proposta por Abbott (1988) e Freidson (1998) baliza que para se compreender uma profissão é preciso entender sua contribuição para a sociedade e implicações na formação do profissional. Sob esta ótica, é possível verificar a evolução e o

desenvolvimento da profissão de docente em Biblioteconomia sob o ponto de vista da formação dos professores que atuam nessa área no Brasil, notadamente nos cursos de graduação, para analisar a formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, objeto deste estudo.

Refletir sobre formação pedagógica também se relacionada ao desenvolvimento da profissão para entender o processo formativo da mesma. Neste bojo, Freidson (1998), Diniz (2001) e Rodrigues (2002) explicam que existe uma sequência de eventos relacionados conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – Desenvolvimento das profissões

<p>a) um corpo de conhecimento especializado e abstrato adquirido através de formação superior;</p> <p>b) autonomia no exercício das atividades;</p> <p>c) capacidade de auto-regulamentação;</p> <p>d) autoridade sobre as tarefas executadas em relação ao público;</p> <p>e) ‘expertise’, ou seja, conhecimentos e competências especializados (FREIDSON, 1998).</p>	<p>a) criam-se, em primeiro lugar, escolas profissionais;</p> <p>b) em seguida, surgem associações profissionais que procuram garantir para seus membros, através da mobilização do apoio do Estado, vantagens e privilégios ocupacionais com base nas credenciais educacionais;</p> <p>c) o Estado cria para os profissionais ‘reservas de mercado’ na burocracia pública, isto é, posições e cargos reservados aos diplomados pelas escolas profissionais;</p> <p>d) as associações mobilizam-se para ampliar a ‘reserva’ e, com o apoio do Estado, excluir do mercado de trabalho e de serviços;</p> <p>e) o Estado regulamenta as profissões, criando monopólio;</p> <p>f) conquista-se o monopólio da prestação de serviços, as profissões tentam criar ‘escassez’ pela restrição do acesso às credenciais acadêmicas, isto é, pelo controle da ‘produção de produtores’. (DINIZ, 2001)</p>	<p>a) o estatuto profissional resulta do saber científico e prático e do ideal de trabalho, corporizados por comunidades formadas em torno da mesma classe de saber, dos mesmos valores e ética de serviço;</p> <p>b) o reconhecimento social da competência é adquirido por meio de uma formação longa. O conhecimento é a variável central. Para se alcançar o estatuto de profissão, são necessários elevados níveis de conhecimento e dedicação;</p> <p>c) as instituições profissionais respondem às demandas sociais: ocupam uma posição intermediária entre necessidades individuais e sociais. (RODRIGUES, 2002)</p>
---	--	--

Fonte: FREIDSON (1998), DINIZ (2001), RODRIGUES (2002)

A partir da análise desse quadro, percebe-se que a profissão de professor nos cursos de graduação em Biblioteconomia passou por todas essas fases no Brasil. O corpo de conhecimento passou a ser desenvolvido ainda na Biblioteca Nacional, onde foi criado o primeiro curso de Biblioteconomia (na época curso de formação técnica), sofreu forte influência francesa, com o objetivo de capacitar pessoas para atuação na própria instituição. Depois outros cursos foram abertos a partir da década de 1930 contribuindo para a construção

do corpo de conhecimento na área. Isso se intensificou a partir da criação de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, na década de 1970 quando houve intensa produção do conhecimento a partir de pesquisas empreendidas no âmbito dos programas de mestrado e depois de doutorado na área (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995; ARAÚJO, 2014).

Além disso, houve a criação da primeira associação voltada para ensino de Biblioteconomia no Brasil em 1967 chamada Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)¹, desativada em 2001 e passou a se chamar Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) conforme explica Souza (2006). Essa Associação constituiu um marco importante na estruturação da carreira bibliotecária no Brasil, como fórum de organização política dos profissionais ligados à Educação Bibliotecária, mas também foi fundamental para o desenvolvimento da profissão de professor de Biblioteconomia no Brasil pois oportunizou uma série de formações e discussões no campo teórico-metodológico e também epistemológico desta nova profissão que emergia no campo informacional.

A ABEBD estava orientada para as questões organizativas das Escolas de Biblioteconomia e Documentação do país, cobrindo praticamente todas os principais tópicos como: planejamento educacional, formação e profissionalização do docente, intercâmbio docente, infra-estrutura de ensino, gestão das escolas, assistência social ao discente, seleção discente e produção científica. Para esses aspectos estavam direcionados todos os esforços (SOUZA, 2006, p.10).

Percebe-se que a ABEBD, além de auxiliar na organização das atividades de ensino e de construção de projetos curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, também teve papel importante para formação docente, bem como estruturação de documentos norteadores para a práxis e institucionalização da profissão no âmbito nacional.

Dentro dessa perspectiva, havia ações, seja por meio de grupos de trabalhos, eventos e cursos voltados para as discussões curriculares e pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia no Brasil conforme registros nos documentos disponíveis no site². Pensando na formação pedagógica dos professores, a ABEBD, hoje ABECIN, realiza várias ações desde que foi criada como fóruns de discussão curricular, seminários de avaliação pedagógica, publicações, cursos, entre outros. Atualmente, no plano de gestão da Diretoria 2016-2019 elenca-se as seguintes atividades desenvolvidas pela ABECIN (2016)³:

- Ensino: Realização de Seminários nacionais de Avaliação Curricular (SNAC), Oficinas Pedagógicas, Encontros Regionais de Educação em Ciência da Informação (ERECIN),

¹ Disponível em <http://www.abecin.org.br/sobre/abebd/>

² Disponível em <http://www.abecin.org.br/documentos/documentos-abebd/>

³ Disponível em <http://www.abecin.org.br/sobre/diretoria-gestao-2016-2019/plano-de-gestao-2016-2019/>

cursos e workshops para capacitação didático-pedagógica, tutoriais didáticos e pedagógicos para melhores práticas, entre outras.

- Pesquisa: Premiação dos melhores trabalhos de conclusão de curso, formação de uma rede de pesquisadores que investigam a educação no âmbito da Ciência da Informação, publicação da Revista de Educação em Ciência da Informação (REBECIN) e da série Teoria & Crítica para expandir publicações, entre outros.
- Relações nacionais e internacionais: estreitamento de laços entre os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Gestão da Informação, Ciência da Informação, relações com Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ABECIN), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB), Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBP), Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), Conselho Federal de Museologia (COFEM), entre outros.

No que tange às ações que podem pautar a formação de professores, Pena (2011) questiona quais os saberes que os docentes consideram fundamentais para sua prática em sala de aula? Como adquirem esses saberes sobre o processo de ensinar? Que saberes/conhecimentos subsidiam sua prática pedagógica e como são construídos/demandados em sua trajetória profissional? Outros aspectos também devem ser alinhados, assim como a dimensão pessoal, profissional e organizacional da profissão docente (NOVOA, 1992), a complexidade da prática pedagógica (PERRENOUD, 1993).

Além desses aspectos, Saviani (2009) alerta sobre aspectos históricos e teóricos da formação docente no contexto brasileiro e expressa dois principais “dilemas” que tange à formação: os conteúdos de conhecimento e os procedimentos didático-pedagógicos que devem integrar o processo de formação de professores. Na Biblioteconomia isso é ainda mais latente devido à ausência de formação pedagógica nos cursos que foram professores de Biblioteconomia no Brasil, por serem em grande parte cursos de bacharelado. Dessa forma, foi essa curiosidade que instigou a investigar esta temática como objeto de pesquisa para analisar a formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia na modalidade presencial e à distância no Brasil em instituições públicas e privadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo proposto, definiu-se alguns procedimentos metodológicos que pautaram os caminhos para identificar quais universidades brasileiras oferecem atualmente o curso de graduação em Biblioteconomia, quantos professores estavam vinculados a estes cursos, quantos professores possuem formação pedagógica realizada por meio de curso de graduação ou pós-graduação (*lato ou strito sensu*), quais são ofertados na modalidade

presencial e quais estão sendo oferecidos à distância no Brasil. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório e descritivo conforme os objetivos e meios utilizados.

O mapeamento dos cursos foi realizado via lista disponível no site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) no mês de abril de 2018 que elencou 40 cursos.

Em seguida, acessou-se o site de cada universidade para verificar os nomes dos docentes dos cursos de Biblioteconomia. Das 40 universidades e faculdades, sete instituições não apresentam informações sobre os docentes: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Fundação Lowtons de Educação e Cultura (FUNLEC), Universidade de São Paulo (USP) Ribeirão Preto e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

Ao conferir as 33 instituições (31 com cursos presenciais e 2 na modalidade à distância) identificou-se 708 professores que ministram disciplinas na graduação em Biblioteconomia. Em seguida, foi usada a plataforma Lattes do CNPq⁴ para conferir os currículos e verificar se os mesmos tinham realizado graduação na área de Educação (Pedagogia), algum curso de formação pedagógica (seja aperfeiçoamento), especialização, mestrado ou doutorado na área de Educação, seja *lato ou stricto sensu*.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise, percebe-se que do universo de 708 professores que ministram disciplinas na graduação em Biblioteconomia (modalidade presencial e à distância). No site das universidades não tem separação entre os cursos do mesmo departamento, muitos relacionam uma única lista de professores que atendem os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia juntos, por exemplo na UFSC ou na UFF. Em outros sites das universidades, não há separação entre os professores que são do departamento de Biblioteconomia e de outros que são de outros departamentos, mas também lecionam nos cursos de Biblioteconomia, como é o caso da UDESC e da UNIVERSO, por exemplo.

Deste total, apenas 181 professores (25%) realizaram algum tipo de formação nível de aperfeiçoamento ou especialização (*lato sensu*) ou nível de mestrado ou doutorado (*stricto sensu*) na área de Educação.

⁴ A Plataforma Lattes é mantida pelo CNPq em que busca integrar de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações no Brasil. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/>

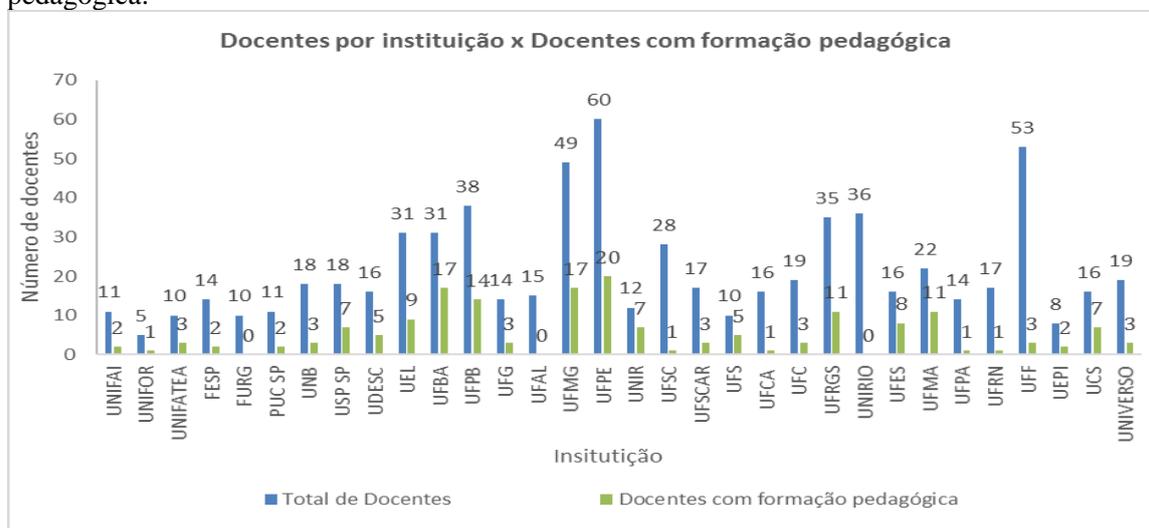
Quadro 1 – Quantidade de professores nos cursos de Biblioteconomia no Brasil

UNIFAI	11	UDESC	16	UFPE	60	UNIRIO	36	UNIVERSO	19
UNIFOR	5	UEL	31	UNIR	12	UFES	16		
UNIFATEA	10	UNESP	19	UFSC	28	UFMA	22		
FESP	14	UFBA	31	UFSCAR	17	UFPA	14		
FURG	10	UFPB	38	UFS	10	UFRN	17		
PUC SP	11	UFG	14	UFCA	16	UFF	53		
UNB	18	UFAL	15	UFC	19	UEPI	18		
USP SP	18	UFMG	49	UFRGS	38	UCS	16		

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É importante apontar algumas universidades que se destacaram com grande quantidade de professores com formação na área de educação: a Universidade Federal da Bahia (UFBA) dos 31 docentes tem 14 com formação na área de Educação, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com 38 professores tem 14 com formação específica, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que tem 49 docentes possui 17 com formação na área de educação e por fim, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que tem 60 docentes onde 20 possuem formação na área de Educação conforme figura 1.

Figura 1 – Número de docentes por instituição e número de docentes que apresentam formação pedagógica.

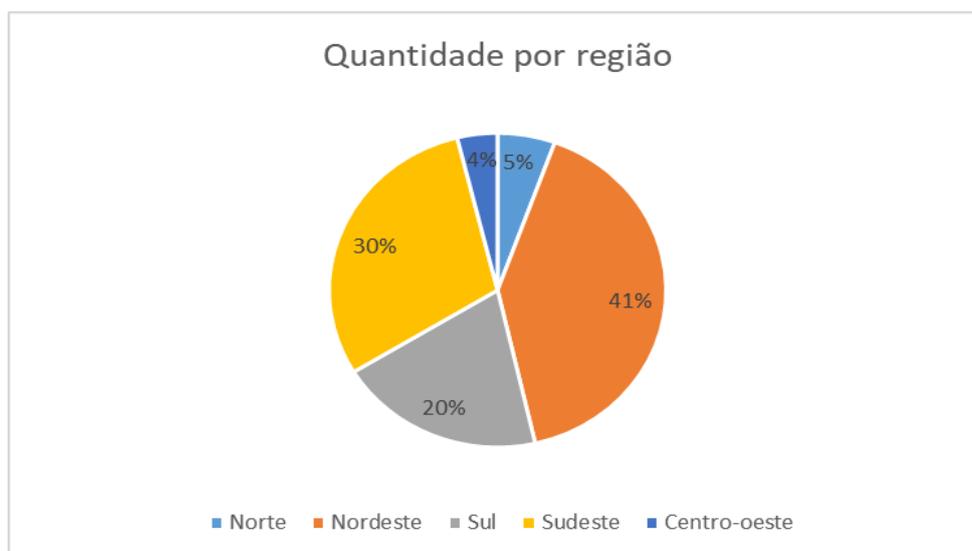


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Uma das possibilidades para o número de docentes com formação em Educação pode ser a inexistência da Pós-graduação em Ciência da Informação no período de formação desses professores pois grande parte dos programas nesta área foram criados a partir dos anos 2000. Na UFPB, por exemplo, o curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação foi criado na Instituição em 2006, ou seja, há 12 anos (UNIVERSIDADE..., 2016a) enquanto que o curso

de graduação em Biblioteconomia foi criado em 1992 (UNIVERSIDADE..., 2016b). Aqui, pode ser percebida uma demanda de formação docente com cursos de doutorado para a criação do Programa, conforme critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e, portanto, os docentes optariam pela área de Educação pela afinidade com a área da Biblioteconomia.

O curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) só iniciou suas atividades em outubro de 2009 (PLATAFORMA... 2010) e o curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais é o mais antigo dentre os que possuem docentes com formação em Educação sendo que foi criado em 1976 (PLATAFORMA... 2017). No caso da UFPE, destaca-se que a maioria dos docentes possui cursos de atualização pedagógica para o ensino superior frequentemente, com formação estimulada pela instituição a partir dos anos 2000 conforme figura 1. Ao analisar por região, fica claro como a abertura dos cursos de pós-graduação influenciou na formação dos docentes:



Ainda conforme apresentado na Figura 1, é importante destacar que a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) são aquelas instituições que não possuem docentes com formação na área de Educação, em cursos de graduação e pós-graduação conforme consulta na Plataforma Lattes do CNPq.

No caso da UNIRIO, considera-se que um dos possíveis fatores seja a existência da pós-graduação em Ciência da Informação no antigo IBBD, curso que posteriormente foi nomeado

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, hoje vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sendo assim, a procura pela Pós-Graduação em Ciência da Informação pode ter prioridade na procura para formação de docentes do estado do Rio de Janeiro.

É importante destacar que entre os 181 professores que fizeram alguma formação pedagógica, destaca-se as seguintes áreas encontradas: Doutorado e Mestrado na área de Educação. Nas especializações foram encontradas nas seguintes áreas: metodologia do ensino superior, docência do ensino superior, educação à distância, didática do ensino superior, gestão educacional, docência universitária, entre outros similares que preparam para a docência e trazem subsídios para atuação na área educacional. Essas especializações possibilitam uma prática docente dialógica e interativa a partir da formação consciente do professor como mediador crítico no processo de ensino e aprendizagem.

Na coleta de dados, também se constatou a grande quantidade de professores doutores ou em processo de doutoramento sendo a maior parte na área de Ciência da Informação atualmente devido à quantidade de programas de pós-graduação nesta área no Brasil⁵ e também a necessidade deste tipo de formação para atender as demandas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC)⁶ e Medida Provisória n° 614/2013⁷ altera a lei do plano de carreiras e cargos do magistério federal brasileiro.

5 BREVES CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, diante do universo da pesquisa, a quantidade de docentes com formação pedagógica ainda é incipiente e precisa ser ampliada aos docentes de Biblioteconomia pelo país com oferta de disciplinas obrigatórias de Didática nos Programas de Pós-Graduação ou abertura de Especializações promovidas pelas instituições para auxiliar nessa formação que contribuirá para o fazer docente desses profissionais. Acredita-se que desta forma, será possível ocorrer uma prática docente dialógica e interativa a partir da formação consciente do professor como mediador crítico no processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisar a formação pedagógica dos professores dos cursos de Biblioteconomia, na modalidade presencial e à distância no Brasil em instituições públicas e privadas, percebe-se

⁵ Conforme lista disponível pela ANCIB em <https://www.ancib.org.br/menu-lateral/revistas-da-ancib>

⁶ Lei 12.772/12 de Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

⁷ Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13127-portaria-mp-150513-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192

também alguns indícios de como ocorreu a evolução e o desenvolvimento da profissão de docente em Biblioteconomia sob o ponto de vista da formação dos professores que atuam nessa área no Brasil. Grande parte (75%) seguiu pela docência a partir da conclusão do mestrado ou doutorado sem ter uma formação específica pedagógica (pós-graduação stricto ou lato sensu).

É uma profissão que vem se desenvolvendo gradativamente para atender as demandas dos quarenta cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, porém não há uma preocupação por parte das universidades com a qualificação docente para habilitá-los a desenvolver suas práticas com maiores conhecimentos em relação às metodologias de ensino, instrumentos de avaliação, recursos de aprendizagem, tecnologias de comunicação e informação para uso em sala de aula, entre outros aspectos importantes.

No caso da Biblioteconomia, a única instituição que tem focado nisso é a ABECIN com práticas voltadas para a capacitação docente se tornando cada vez mais um espaço para assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e ampliação de um corpo editorial atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação.

Outra reflexão necessária é que muitos destes profissionais que fizeram mestrado ou doutorado na Educação ocorreu porque na época de sua formação não havia tantos programas na área de Ciência da Informação como existem atualmente, entretanto para saber as reais motivações seria necessário realizar uma pesquisa mais aprofundada com os próprios profissionais para identificar estas razões bem como suas percepções acerca desta temática.

Ressalta-se que durante a primeira década do ano 2000, ocorreu um estímulo a formação de doutores no país e este fato pode ser atribuído também ao programa de expansão e reestruturação das universidades, criado pelo Ministério da Educação e Cultura (REUNI, 2018). Com isso, a busca pelo doutorado em outras áreas do conhecimento, além da Ciência da Informação, ampliou-se na medida que não existiam cursos de pós-graduação nesta área em todas as regiões brasileiras.

A partir disso, percebe-se que profissão de professor dos cursos de Biblioteconomia no Brasil passou por variadas fases para sua evolução e estabelecimento de relações com outras áreas como a Ciência da Informação, Educação, entre outras. São estas relações desenvolvidas pelos profissionais que contribuem para seu processo de socialização, construção de sua identidade profissional e da consolidação da profissão na sociedade. Por meio desta socialização que a identidade profissional se forma e se constrói sendo influenciada pelo meio, pelas relações, pelas experiências em diferentes contextos e espaços, aspectos que englobam, também, a formação acadêmica e a prática profissional.

No que se refere a limitação para esta pesquisa, destaca-se a ausência de informações sobre o corpo docente disponibilizadas nos sites de alguns cursos de graduação em Biblioteconomia investigados. Recomenda-se, para pesquisas futuras, que se investigue os motivos pelos quais os 25% de docentes com formação em Educação optaram por se capacitar nessas áreas e também se nos currículos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil existem disciplinas específicas para a formação docente e ou estágio docência.

Considera-se que a formação docente que contempla a formação ou a atualização docente em Educação são essenciais para a qualidade da formação em Biblioteconomia no Brasil e consolidação da identidade profissional desta área.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. *The system of professions: an essay on the division of expert labour*. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. ABECIN. Plano de Gestão 2016-2019. São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.abecin.org.br/sobre/diretoria-gestao-2016-2019/plano-de-gestao-2016-2019/>. Acesso em 01 set. 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível*. Brasília: Briquet de Lemos / São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO), 2014.

DINIZ, Marli. *Os donos do saber: professores e monopólios profissionais*. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

FREIDSON, Eliot. *Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política*. São Paulo: EDUSP, 1998.

PENA, Geralda A. C. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a educação profissional. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 98-118, jan./jun, 2011.

NOVOA, A. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. *Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993.

PINHEIRO, L.V.R.; LOUREIRO, J.M.M. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n.1, p. 42-53, 1995.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Dados Básicos do Programa. 2010. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=25001019077P3. Acesso em: 23 set. 2018.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Dados Básicos do Programa. 2017. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=32001010028P2>. Acesso em: 23 set. 2018.

RODRIGUES, Maria Lourdes. *Sociologia das Profissões*. Oeiras: Celta, 2002.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.p. 143-175.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Criação da ABEBD: expectativas e caminhos adotados. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, v. 7, n. 25-26, jul. diz. 2006. Disponível em http://eprints.rclis.org/8802/1/25_04.pdf. Acesso em: 01 set. 2018.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, v.21, n.73, Dez./2000. p. 209- 244.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. *Sobre o programa*. 2016a. Disponível em:
<http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/menu/ppgci-ufpb/copy_of_docentes>. Acesso em: 23 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Ciência da Informação – DCI. *Biblioteconomia*. 2016b. Disponível em:
<<http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/biblioteconomia>>. Acesso em: 23 set. 2018.